**FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE PERDA AUDITIVA EM CRIANÇAS COM FISSURA PALATINA - REVISÃO INTEGRATIVA**

**Isabella Letícia Varela**

Curso de Medicina – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

**isabella.leticia.varela@usp.br**

**Introdução:** Fissuras palatinas são malformações congênitas que, embora não afetem diretamente o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança, desencadeiam frequentemente desafios funcionais, tal qual a perda auditiva. **Objetivo:** Investigar fatores de risco clínicos e cirúrgicos relacionados ao desenvolvimento da perda auditiva em crianças com fissura labiopalatina. **Metodologia:** Conduziu-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, em português e inglês, a partir da pergunta norteadora: “Quais os fatores de risco clínicos e cirúrgicos associados ao desenvolvimento da perda auditiva em crianças com fissura palaina?”. A estratégia de busca empregou operadores lógicos "E" e "AND", termo limitador "criança" e "children". Utilizou-se descritores DeCS em pares: "Fissura palatina, Perda Auditiva E Criança" e "Cleft palate, Hearing Loss AND Children". Incluiu-se publicações dos últimos 14 anos (2009-2023). Os critérios de inclusão abrangeram estudos casos-controle, coorte, ensaios clínicos, observacionais, diretrizes, meta-análises e revisões sistemáticas, com crianças (<18 anos). Uma revisora conduziu a identificação de duplicatas, leitura e seleção dos artigos. **Resultados:** Identificou-se 84 estudos nessas bases, a maioria observacionais. Após a leitura dos resumos, 23 foram selecionados para análise completa, 61 foram excluídos devido duplicações, não atenderem aos critérios ou não abordarem as questões do estudo. Vários fatores associados destacaram-se. Um foi a idade, indicada em apenas um artigo, sendo a maioria dos casos entre 0 e 11 anos. Apontou-se em uma das pesquisas o baixo peso ao nascer. Apontou-se disfunção velofaríngea em três artigos como fator crítico. Otite média foi o fator mais prevalente na maioria da literatura revisada, devido a alterações na tuba auditiva, que resulta na pressão negativa na orelha média, afetando a condução do som. Segundo um dos textos, bebês com fissura palatina podem a desenvolver devido acúmulo de fluido na orelha média. Também relacionou-se a perfuração da membrana timpânica. Abordou-se aspectos cirúrgicos em nove artigos, destacando a importância da inserção do tubo de ventilação e os riscos de falha na reconstrução muscular. **Conclusão:** Mais estudos são necessários sobre perda auditiva em crianças com fissura labiopalatina para identificar demais riscos clínicos e cirúrgicos, possibilitando intervenções precoces.

**Palavras-chave:** Fissura palatina; Perda auditiva; Criança

**Área Temática:** Medicina